

15094 - Formas de uso e conservação do butiazeiro (*Butia odorata*) em unidades de produção de Santa Vitória do Palmar (RS)

Ways to use and conservation of Pindo palm (Butia odorata) in units of production Santa Vitória Palmar (RS)

PIAIA, Angelo¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo ², GODOY, Cristiane Maria Tonetto

1 UFSM, angelopiaia@yahoo.com.br; 2 UFSM, zecowiz@gmail.com; UFSM, ctgextr@hotmail.com

Resumo: Diante do esgotamento dos recursos naturais têm aumentado os debates sobre a sustentabilidade ambiental. O objetivo desta pesquisa foi compreender como as formas de uso do butiazeiro (*Butia odorata*), nas unidades de produção de Santa Vitória do Palmar (RS), podem influenciar na sua conservação. Para a realização deste estudo utilizou-se a revisão bibliográfica sobre o tema, a coleta de dados através de questionários e de entrevistas semiestruturadas com agricultores, técnicos e artesãos. Com base na análise dos relatos dos agricultores de Santa Vitória do Palmar é possível afirmar que as formas de uso do butiazeiro influenciam na conservação do butiazeiro, seja ela para sua própria alimentação, para a conservação da própria espécie. Além disso, as formas de uso da planta do butiazeiro estão ligadas às dimensões econômica, sociocultural e ecológica, com forte destaque para a dimensão sociocultural. E por fim, o que mais marca nas falas dos agricultores é o vínculo afetivo das pessoas com o butiazeiro.

Palavras-chave: Conservação; Formas de uso; Agroecossistema; *Butia odorata*.

Abstract: Given the depletion of natural resources have raised debates about environmental sustainability. The objective of this research was to understand how the different uses of the Pindo palm (*Butia odorata*), production units of Santa Vitória do Palmar (RS), can influence their conservation. For this study we used a literature review on the topic, collecting data through questionnaires and semi-structured interviews with farmers, technicians and craftsmen. Based on the analysis of the reports of farmers of Santa Vitória do Palmar is possible to say that the forms of use of the Pindo palm influence the conservation of Pindo palm, whether for their own food for the conservation of the species itself. In addition, the different uses of Pindo palm plant are linked to economic, socio-cultural and ecological, with a strong emphasis on the socio-cultural dimension. And finally, what most brand in the speeches of farmers is the affective bond between people and Pindo palm.

Keywords: Conservation. Forms of use. Agroecosystem. *Butia odorata*.

Introdução

A modernização da agricultura, através da adoção de novos pacotes tecnológicos, tem propiciado aumentos consideráveis da produtividade agrícola, o que constitui um fato incontestável. Contudo, a adoção dos referidos pacotes tecnológicos, tem contribuído para o agravamento da crise ambiental e a degradação dos recursos naturais, posto que, na maioria das vezes, a modernização em pauta acaba não levando em consideração os impactos e as externalidades inerentes ao alcance da produção desejada e sua relação com os diversos danos causados ao meio ambiente, o que inclui a redução da biodiversidade nos locais em que se desenvolve a agricultura moderna ou convencional. Como consequência, verificam-se impactos relevantes quanto aos agroecossistemas locais.

Segundo Salamoni & Gerardi (2001), as transformações decorridas do processo de evolução da agricultura levam cada vez mais a especialização das atividades agrícolas, impulsionadas pelo modelo de desenvolvimento da agricultura denominado Revolução Verde, constituído por altas produtividades à custa do uso de máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, agrotóxicos, sementes e mudas com material genético melhorado. Neste sentido Dal Sóglio & Kubo (2009) veem que a perda da agrobiodiversidade é reflexo do modelo de agricultura adotado com a produção em escala e totalmente industrializada. Ressaltam ainda que as populações rurais ficam cada vez mais dependentes das empresas que comercializam sementes e animais, se apropriando desta diversidade. Somando-se a estes fatores, verifica-se que há uma promessa de plantas transgênicas mais produtivas e tolerantes a doenças como forma de estimular novas formas de produção na agricultura, todavia, estas são contaminadoras de variedades nativas, gerando perda na biodiversidade e ainda influenciando negativamente na saúde dos seres vivos.

Thrupp (2003) salienta que a expansão da agricultura tem propiciado a diminuição da diversidade dos habitats naturais, indicando que as projeções de aumento da expansão das áreas cultivadas podem gerar degradação ambiental. Ainda, o autor supracitado mostra que a necessidade de atender a população em crescimento, estimula a conversão de floresta e outros habitats naturais em sistemas de monocultura. Além disso, os fatores ligados à disparidade na distribuição dos recursos naturais e o domínio de políticas industriais agrícolas promovem a utilização de monoculturas uniformizadas e o uso de produtos químicos, o que tem contribuído para a erosão da biodiversidade da fauna e flora.

Numa perspectiva de preocupação com relação à manutenção da biodiversidade, o governo do Estado do Rio Grande do Sul criou o Programa RS BIODIVERSIDADE, que prevê ações em áreas prioritárias. Uma delas corresponde ao Litoral Sul, no bioma Pampa⁴, onde se encontram os palmares de butiazeiro. Segundo indica um dos relatórios deste projeto, a presença do butiazeiro (*Butia odorata*) está altamente ameaçada, pelo fato de que nesta região se pratique uma agricultura com base no cultivo de arroz e na criação de bovinos, atividades estas que têm prejudicado a regeneração desta planta nativa do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2008). Neste sentido, estudos de estratégias que visem o uso sustentável dessa biodiversidade existente se tornam importante, pois, observa-se que a utilização das espécies de frutíferas nativas como agregadoras de renda às famílias rurais torna-se uma estratégia para a promoção da preservação e conservação da biodiversidade dos agroecossistemas existentes.

O manejo sustentável de espécies frutíferas nativas pode ser uma alternativa de preservação da agrobiodiversidade existente nas localidades rurais. Este manejo coincide com o que afirma Gliessman (2001), de que o agroecossistema sustentável se desenvolve quando os componentes tanto da base social como da base ecológica combinam-se em um sistema cuja estrutura e função refletem a interação do conhecimento e das preferências humanas com os componentes ecológicos dos agroecossistemas.

Ploeg (2009) afirma que os agricultores se apresentam como sujeitos diferenciados com grande capacidade de integração com o ambiente natural onde vivem, procurando manter os recursos naturais, pois dependem diretamente destas

interações, tendo consciência de que, se exterminarem os recursos naturais, vão também colocar em risco a sua própria existência.

Assim, o problema de pesquisa que orientou esta pesquisa pode ser sintetizado com a seguinte interrogação: em que medida as formas de uso do butiazeiro (*Butia odorata*) podem influenciar na sua conservação, levando-se em conta o contexto social das unidades de produção do município de Santa Vitória do Palmar (RS)?

Metodologia

Este trabalho traz como questão central investigar qual é a importância das formas de uso do butiazeiro (*Butia Odorata*) na conservação de seus exemplares, tomando como base unidades de produção familiares em Santa Vitória do Palmar (RS). O município possui uma população de 30.990 habitantes, tendo uma área de 5.244,379 km², de acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010). Está situado dentro do Bioma Pampa, sendo um local caracterizado por palmares de butiazeiros centenários.

Neste sentido, realizou-se um estudo através da abordagem qualitativa, dando prioridade para a coleta de dados através de técnicas de pesquisa social, buscando-se a investigação de como as diferentes formas de uso do butiazeiro afetam a sua conservação em unidades de produção dos agricultores familiares do município de Santa Vitória do Palmar (RS), ou seja, observaram-se como se inter-relacionam as formas de uso do butiazeiro e a sua conservação, sendo que as informações da pesquisa de campo serão obtidas através de um amplo conjunto de questionários e entrevistas semiestruturadas num total de 33 entrevistas, bem como através de registros fotográficos da paisagem local.

Resultados e discussões

Com base nos resultados obtidos através dos relatos de campo, constatou-se que, em relação à localização do butiazeiro nove agricultores afirmaram que ele está mais presente no campo, 11 agricultores afirmaram que ele está presente nos pátios, seis agricultores afirmaram que ele está presente na horta, um agricultor afirmou que ele está presente nos valos de gravatá e dois agricultores destacaram que ele está presente na beira da estrada. Quando questionados em relação à idade, 16 agricultores afirmaram que grande parte dos exemplares de *Butia odorata* são velhos e que existem poucos exemplares jovens, geralmente mais próximos aos matos e lugares onde há valos de gravatá¹, onde o gado não consegue comer, ou nos pátios das casas, na horta e em lugares onde os animais não tem acesso, o que propicia condições para que haja a regeneração desta espécie nativa. Cabe ressaltar ainda que a maioria dos pés de butiazeiro são velhos, com idade avançada passados dos 100 anos, segundo os relatos dos agricultores e que as plantas jovens vem se desenvolvendo pelo processo de regeneração natural ou pela produção de mudas por uma pequena parte dos agricultores.

Durante a realização das entrevistas sobre a importância de conservar a planta do butiazeiro, os agricultores fazem uma menção às gerações futuras e afirmam que:

¹ Valos de gravatá: são valetas próximos às cercas dos campos, considerados pelos agricultores como lugar protegido onde nasce o butiazeiro.

[...] acho importante que meus filhos possam aprender a colher coquinho, deixar o coquinho secar, quebrar e comer. A mãe juntava pra quebrar, até pela função de quebrar o coquinho é uma brincadeira (Agricultor 7).

O cara deixar alguma coisa para outro lembrar, umas ficam para os netos conhecerem (Agricultor 14).

Desta forma, evidenciando uma forte relação de afetividade com a planta. Como foi visto, esta planta está intimamente ligada à cultura das pessoas que vivem neste lugar. A planta representa muito mais que um ser vivo, pois traz sentimentos de afetividade para as pessoas que são criadas com ela. Sendo assim, essa relação de afeto começa na infância e normalmente persiste no tempo, quando estas pessoas se tornam adultas e colaboraram na conservação do butiazeiro.

É possível afirmar que as formas de uso do butiazeiro, em especial pelos agricultores familiares, tem uma relação diferenciada de conviver com o agroecosistema em que desenvolvem as suas atividades agrícolas, de modo que a relação com a conservação do butiazeiro de forma geral é positiva, influenciando diretamente na sua conservação desta espécie nativa do RS. Além do mais, a compreensão da relação entre formas de uso influencia a conservação somente por ser compreendida através da visão global sobre as dimensões econômica, sociocultural e ecológica, as quais agem de forma conjunta e interferem sobre a conservação do *Butia odorata*.

Conclusões

As formas de uso do butiazeiro pelos agricultores familiares influencia diretamente na sua conservação. Neste sentido, as atividades desenvolvidas pelos agricultores através do uso tem-lhes motivado a manterem algumas plantas próximas às suas residências e mesmo incentivando que eles façam mudas para o replantio. Além disso, verificou-se que as pessoas que fazem seu uso têm uma condição de afetividade com a planta, pelo menos, a maioria delas, como observado nas entrevistas em que os agricultores têm presente a importância de conservação da planta. Entre as razões que motivam agricultores a manterem e conservarem os exemplares de butiazeiro verificou-se que eles os protegem porque têm uma afinidade com a planta e porque a usam e ela não prejudica as culturas plantadas.

Cabe aqui destacar, que a conservação do butiazeiro somente poderá ser efetivada a partir de uma ação conjunta de toda sociedade e que para isso estejam envolvidas as dimensões econômica, sociocultural e ecológica para que se façam tomadas de decisões que possibilitem a conservação desta espécie.

Referências bibliográficas:

- DAL SÓGLIO, F.; KUBO, R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SALAMONI, G.; GERARDI, L. H. O. Princípios sobre o ecodesenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar. In: GERARDI, L. H. O.; MENDES, I. A. M. (Orgs.) **Teoria, Técnicas, Espaços e Atividades**: temas da Geografia Contemporânea. Rio Claro: AGETEO, p. 73-96, 2001.

em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad008.pdf>>. Acesso: 19 set. 2012.

PLOEG, J. D. V. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, P. (Org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, p.17-31, out. 2009.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades@ Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431730>> Acesso em: 14 de ago. 2013.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto conservação da biodiversidade como fator de contribuição ao desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul**. 2008. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/12156251430_Projeto_Conservacao_da_Biodiversidade_com_Fator_de_Contribuicao_ao_Developmento_do_Estado_do_Rio_Grande_do_Sul.pdf>. Acesso em: 20 jul.2012.

THRUPP, L. A. **O papel central da biodiversidade agrícola: tendências e desafios**. In: **Interação de gênero, da agrobiodiversidade e dos conhecimentos locais ao serviço da segurança alimentar**. *Manual de formação*. FAO, 2003. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/009/y5956p/Y5956P10.htm>>. Acesso em: 15 set. 2012.